

TEORIA DE PIAGET – APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Por *Risia Kelly V. B. Resende* -

Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Mato Grosso e
Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso.

Jean Piaget, psicólogo e filósofo que nasceu na Suíça e viveu de 1896 a 1980, estabeleceu uma teoria a qual definia que as crianças e adolescentes pensam de forma diferente de um adulto. Ele investigou ainda, como estes adquirem e evoluem os conhecimentos absorvidos ao longo da infância e adolescência, amadurecendo-os até serem considerados adultos.

Para o autor, dois mecanismos ocorrem durante esse processo à assimilação e a acomodação. No primeiro a criança capta o que o ambiente lhe oferece sistematizando dentro de uma estrutura pré-existente, ou seja, usa aquilo que já possui para dar significado ao que está recebendo. Piaget (1973) define a assimilação como “(...) uma integração a estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação”.

O segundo mecanismo trata-se da acomodação, esta por sua vez leva o indivíduo a se reorganizar a fim de se adaptar ao meio ao qual está inserido, buscando o equilíbrio entre aquilo que recebeu e o que já possuía. O filósofo ressalta “chamaremos acomodação (por analogia com os "acomodatos" biológicos) toda modificação dos esquemas de assimilação sob a influência de situações exteriores (meio) ao quais se aplicam” (PIAGET, 1996 apud TAFNER, 2008).

Com a proposta de um método que voltasse atenção à criança durante seu processo de aprendizado, Piaget lutava contra a metodologia do copiar e não pensar. Ele defendia que deveria ser levado em consideração cada processo de desenvolvimento pelo qual a criança passava. Nesse sentido classificou em quatro estágios do desenvolvimento psicológico por qual o indivíduo passa: o estágio sensório motor (de 0 a 18 ou 24 meses), o pré-operatório (de 2 a 6/7 anos), o operatório-concreto (de 7 a 11/12 anos) e o estágio pensamento formal (a partir de 11/12 anos).

O estágio sensório motor (de 0 a 18 ou 24 meses) refere-se à fase inicial do desenvolvimento, é nesse momento que se constitui a organização reflexiva e a inteligência prática, conhecida como período pré-verbal. Para a criança, o ontem e o

amanhã são desconhecidos, ele percebe apenas o hoje. Nesse processo os bebês passam a simbolizar mentalmente e utilizar algumas palavras, eles se sentem o centro do universo.

Já no pré-operatório (de 2 a 6/7 anos), a capacidade simbólica está mais aguçada, é mais frequente o uso de símbolos mentais como a linguagem e imagens, aqui a competência linguística é muito superior ao período anterior. Deste modo surgem habilidades como imitação, jogos simbólicos, desenhos, imagens mentais e a linguagem falada.

Por conseguinte no período operatório-concreto (de 7 a 11/12 anos) a criança já é capaz de desenvolver processos de pensamento lógico, já sabe resolver problemas e argumentar em diversas situações, há o desenvolvimento da socialização, deixando de se sentir o centro do mundo ela passa a partir da linguagem falada se comunicar claramente com os outros, podendo organizar suas ideias a fim de dar respostas coerentes a possíveis questionamentos. Aqui a assimilação e acomodação começam a ser controlada pelo indivíduo, deixando de ser apenas resultados de suas percepções.

O último estágio dessa classificação refere-se ao pensamento formal (a partir de 11/12 anos). Neste período a criança, entrando na adolescência já começa tirar suas próprias conclusões. Ela se utiliza de esquemas internalizados anteriormente para fortalecer suas conclusões, daqui para frente os estágios anteriores são reforçados até o ponto de maturidade na considerada fase adulta.

Diante do exposto Piaget conseguiu demonstrar que as crianças não pensam da mesma forma que os adultos, sendo que os símbolos, valores e regras são adquiridos ao longo do tempo. Constatações essas que contribuíram e continuam a ser de suma importância para que os profissionais da pedagogia possam exercer seu papel com êxito.

REFERENCIAS

FERNANDES, A. Os Idiomas do Aprendiz. São Paulo: Artmed, 2001.

PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1985.

PIAGET, J. A psicologia. 2. Ed. Lisboa: Livraria Bertrand, 1973.

TAFNER, Malcon. A Construção do Conhecimento Segundo Piaget. Disponível em <www.cerebromente.org.br/n08/mente/.../construtivismo.htm> Acesso em Jul. 2016.

SILVA, Rafael Rodrigues. A Origem e a Construção do Pensar Segundo Piaget e Freud. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/a-origem-e-a-construcao-do-pensar-segundo-piaget-e-freud/91332/#ixzz4Fo810Ctm>> Acesso em Jul. 2016